



Arte e engenho

A Jaeger-LeCoultre é uma das instituições incontornáveis na história da relojoaria mecânica, contribuindo continuamente para o aperfeiçoamento constante da arte de medir o tempo graças ao engenho dos seus especialistas. A Grande Maison reúne sob o seu teto a mais completa panóplia de mestres e ofícios associados à indústria relojoeira – e o seu portefólio personifica idealmente a ponte entre tradição e inovação.

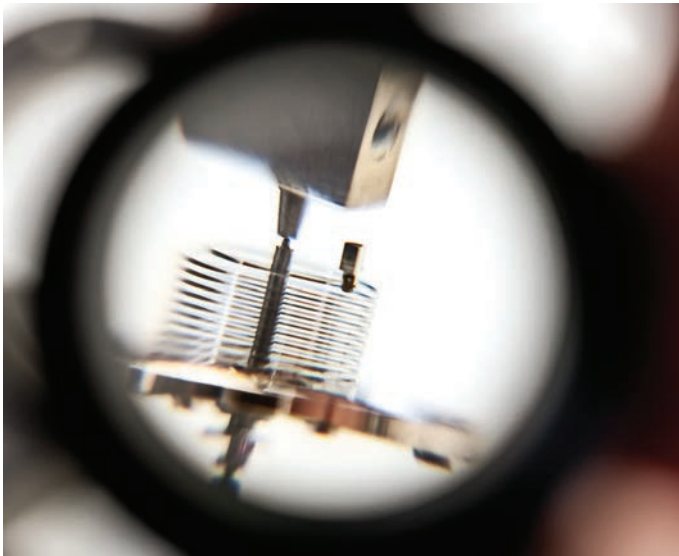
Texto Miguel Seabra, em Le Sentier | **Fotografia** Espiral do Tempo / Nuno Correia

As pequenas afinações permitem ter relógios que beneficiam do savoir-faire relojoeiro e da pequena vantagem relojoeira que lhe é inerente – que permite ter relógios que são ajustados à medida, sendo cada qual afinado individualmente em função das tolerâncias estabelecidas.

Stéphane Belmont
Diretor-Técnico e de *Marketing* da Jaeger-LeCoultre



O olho, a mão, o coração:
precisão artesanal na
montagem e acabamento
do **Hybris Artistica**
Duomètre Sphérotourbillon.



O modo de fabricar peças em silício é ultra-preciso, ao nível do micron. Mas, desde que colocamos essas peças nos relógios, deixamos de ter a possibilidade de fazer ajustamentos em materiais como o silício porque são demasiado duros e não permitem ao relojoeiro intervir e fazer as suas afinações dentro do relógio. E há incidências e influências que o relojoeiro pode acertar graças a essas pequenas afinações.

Stéphane Belmont
Diretor-Técnico e de *Marketing* da Jaeger-LeCoultre



A invenção é algo de fundamental quando se vai criar algo que não existe. A inovação é sobretudo uma forma de melhorar uma coisa que já existe ou de a fazer evoluir de modo a tornar-se mais eficaz.

Stéphane Belmont
Diretor-Técnico e de *Marketing* da Jaeger-LeCoultre



O fascinante universo mecânico do **Hybris Mechanica à Grande Sonnerie**, no *atelier* de grandes complicações da Jaeger-LeCoultre